

## 2 ALOANTICORPOS APÓS TRANSPLANTE HEPÁTICO PEDIÁTRICO E SEU SIGNIFICADO CLÍNICO

Nobre S, Ferreira S, Laranjo G, Pinto C, Cipriano MA, Gonçalves I

**Introdução.** A emergência de aloanticorpos após transplante hepático (TH) é um fenómeno frequente, particularmente em crianças, mas o seu significado clínico é pouco conhecido. A presença em simultâneo de Hepatite Autoimune de Novo (HAIN) é inferior a 4%. Pretendemos determinar a prevalência de aloanticorpos nas crianças após TH e correlacionar a sua presença com os achados laboratoriais e histológicos e a evolução dos doentes.

**Métodos.** Análise retrospectiva em crianças submetidas a TH entre 1994-2014 (seguimento > 2 anos), com aloanticorpos positivos (IFI, Immunoblot, ELISA) e sem doença autoimune prévia. Avaliámos parâmetros laboratoriais, histológicos, tratamento e evolução destes doentes.

**Resultados.** Das 193 crianças transplantadas, 30 (15,5%) apresentaram aloanticorpos (ANA 20; APCA 4; ASMA 2; LKM 2; ASCA 1; anti-vimentina 1) (mediana 25 meses pós-TH), das quais 6 (3,1%) apresentavam lesão histológica de HAIN, 2 rejeição celular aguda (RCA), 3 hepatite inespecífica, 4 alterações biliares, 1 fibrose portal/pericentrolobular, 1 congestão sinusoidal. Mediana da AST/ALT/GGT e IgG era 67/70/37UI/L e 11,5g/L. Imunossupressão: 11,5% doentes sob imunossupressão tripla e 80,8% dupla. Dezoito das 30 crianças (60%) apresentavam disfunção do enxerto (DE) (média ALT 200UI/L), das quais 8/14 tinham tido previamente RCA, 8/14 disfunção persistente, 8/14 complicações vasculares, 7/14 biliares, 6/13 infecciosas. Cinco desenvolveram tumores pós-TH. Nove foram submetidas a tratamento clássico da HAI e 3 reforçaram a ISS, constatando-se negativização dos anticorpos em todas as crianças (mediana 12,6 meses depois) e normalização das transaminases em 50% (mediana 2 meses). Nenhuma necessitou de re-TH por HAIN.

**Conclusões.** A prevalência de aloanticorpos foi 15,5% e de HAIN 3,1%, semelhante á de outras séries. A determinação de aloanticorpos deve ser feita em crianças com DE. A ocorrência de aloanticorpos pós-TH pode ser um achado transitório, mas revelador de um subgrupo com morbidade importante e pior prognóstico (2 perderam o enxerto, 5 desenvolveram tumores pós-TH).

Unidade de Hepatologia e Transplantação Hepática Pediátrica e de Adultos, Hospital Pediátrico de Coimbra, Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra, EPE